17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

## Trabalhos Científicos

**Título:** Ingestão E Lesões Cáusticas Gastrointestinais – Casuística De Um Centro Terciário

**Autores:** Gabriela de Souza Gomez 1, NATASCHA SILVA SANDY 1, PRÍSCILA DA SILVA PEREIRA 1, CIRO GARCIA MONTES 1, Maria Lidiane Lavor Landim 1, MARIA DE FÁTIMA CORREA PIMENTA SERVIDONE 1

**Resumo:** Objetivo(s) Avaliar as características demográficas e a evolução para complicações de pacientes com história de ingestão cáustica. Método Estudo observacional, coorte retrospectiva. Pacientes selecionados a partir do diagnóstico de estenose cáustica em laudo de Endoscopia Digestiva Alta de hospital terciário, no período Maio de 2003 a Maio de 2016. Resultados Foram avaliados até o momento 135 de 188 pacientes identificados. 53% (71/135) das ingestões ocorreram no sexo feminino e 47% (64/135). Em 80% (108/135), o agente foi soda cáustica. Encontraram-se registros das circunstâncias da ingestão em 60 dos 135 casos, acidental em metade destes. As manifestações agudas foram relatadas em 50% (67/135): vômitos, sialorreia, hematêmese, epigastralgia, dor abdominal, odinofagia, lesões em orofaringe, engasgos. Complicações agudas ocorreram em 11% (15/135) e incluíram perfuração esofágica, pneumotórax, pneumomediastino, insuficiência respiratória, fístula esôfago-pleural, pneumonia, lesão de sítios extra-digestivos e instabilidade hemodinâmica. Na segunda endoscopia, 80% (108/135) apresentavam estenose. 29,6% (40/135) necessitaram tratamento cirúrgico: esofagoplastia, esofagostomia, esofagocoloplastia, gastrectomia, prótese esofágica, ou esofagectomia. Destes, 55% (22/40) apresentaram complicação cirúrgica, incluindo fístula esofágica, estenose de anastomose, deiscência de ferida cirúrgica, obstrução intestinal, lesão de ramo da artéria pulmonar. 29,6% (40/135) necessitaram de estomia para alimentação (gastrostomia e/ou jejunostomia). Complicações tardias relatadas abrangeram: hérnia hiatal, adenocarcinoma tubular de estomago, perfuração esofáfica, esôfago de Barret e carcinoma espinocelular de esôfago. Não se observou morte diretamente relacionada ao acidente ou às intervenções. conclusão(ões) A ingestão cáustica pode causar lesão gastrointestinal grave, sendo associada à elevada morbidade, determinando complicações agudas e tardias e prejuízo na qualidade de vida em longo prazo, o que justifica uma política de prevenção desses acidentes a nível de saúde pública.